

A (IN)VISIBILIDADE CONCEITUAL DA CATEGORIA “IDENTIDADE DOCENTE” NOS TEXTOS DO GT8 (GRUPO DE TRABALHOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE) DA ANPED: PUBLICAÇÕES ENTRE 2006 A 2017

THE CONCEPTUAL (IN)VISIBILITY OF THE CATEGORY “TEACHING IDENTITY” IN THE TEXTS OF GT8 (GROUP OF WORK ON TEACHING TRAINING) OF ANPED: PUBLICATIONS BETWEEN 2006 TO 2017

LA VISIBILIDAD CONCEPTUAL (IN) DE LA CATEGORÍA “IDENTIDAD DE ENSEÑANZA” EN LOS TEXTOS DEL GT8 (GRUPO DE TRABAJO EN FORMACIÓN DE ENSEÑANZA) DE ANPED: PUBLICACIONES ENTRE 2006 Y 2017

Gildison Alves de Souza¹
gildson.alvescg@gmail.com

Elisa Carneiro Santos de Almeida²
elisa.csal@gmail.com

Osni Oliveira Noberto da Silva³
osni_edfisica@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo aborda a (in)visibilidade do conceito de identidade docente em artigos que se propuseram discutir o referido conceito dentro do Grupo de Trabalho 8 (GT8) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), organizado para discutir os processos de formação do professor. Ele se constitui como uma pesquisa meta-analítica de treze artigos apresentados e publicados nos anais do (G8), da ANPED - entre 2006 e 2017. A análise elegeu como categorias conceituais formação e identidade docente. Sua construção está pautada na pesquisa bibliográfica e na comparação de diferentes pontos de vista de educadores/autores sobre a categoria identidade docente ao longo de mais de uma década. Ao final, constatamos que, apesar da proposição de discutir a categoria identidade dentro da perspectiva da formação docente, alguns autores não conceituaram a categoria, optando por usar de sinônimos e discussões pouco fieis ao tema, enquanto outros apresentaram conceitos e citações de renomados autores.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. ANPEd. Formação do professor.

¹ Universidade do Estado da Bahia.

² Universidade Federal da Bahia.

³ Universidade do Estado da Bahia.

ABSTRACT

This paper addresses the (in) visibility of the concept of teacher identity in articles that have proposed to discuss that concept within Working Group 8 (GT8) of ANPEd - National Association of Graduate Studies and Research in Education, organized to discuss the processes teacher training. It is constituted as a meta-analytical research of thirteen articles presented and published in the annals of (G8), of ANPEd - between 2006 and 2017. The analysis chose teacher training and identity as conceptual categories. Its construction is based on bibliographic research and the comparison of different points of view of educators / authors on the category of teacher identity over more than a decade. At the end, we found that, despite the proposal to discuss the identity category within the perspective of teacher education, some authors did not conceptualize the category, choosing to use synonyms and discussions that are not very faithful to the theme, while others presented concepts and quotes from renowned authors.

KEYWORDS: Teaching identity. ANPEd. Teacher training.

RESUMEN

Este artículo aborda la (in) visibilidad del concepto de identidad docente en los artículos que han propuesto discutir ese concepto dentro del Grupo de Trabajo 8 (GT8) de ANPEd - Asociación Nacional de Estudios de Posgrado e Investigación en Educación, organizado para discutir los procesos de capacitación docente. . Se constituye como una investigación metaanalítica de trece artículos presentados y publicados en los anales de (G8), de ANPEd, entre 2006 y 2017. El análisis eligió la formación e identidad docente como categorías conceptuales. Su construcción se basa en la investigación bibliográfica y la comparación de diferentes puntos de vista de educadores / autores sobre la categoría de identidad docente durante más de una década. Al final, encontramos que, a pesar de la propuesta de discutir la categoría de identidad dentro de la perspectiva de la formación del profesorado, algunos autores no conceptualizaron la categoría, eligieron usar sinónimos y discusiones que no son muy fieles al tema, mientras que otros presentaron conceptos y citas de autores de renombre.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la identidad. ANPEd. Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisamos a (in)visibilidade conceitual da categoria identidade docente nos artigos apresentados no Grupo de Trabalho (GT8) sobre formação de professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), discutidos e socializados nos períodos de 2006 a 2017.

Para tanto, realizamos uma pesquisa meta-analítica com o fim de investigar problemas, campos, objetivos, teorias e metodologias adotadas e/ou construídas pelos pesquisadores no próprio processo de produção de conhecimento (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005). O objetivo desta pesquisa foi direcionar o olhar para alguns aspectos básicos relativos à validade das pesquisas educacionais, no que se refere à consistência de seu campo investigativo (GATTI, 2012), contribuindo assim para o aprimoramento das produções científicas.

Salientamos que a escolha dos textos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) se deu porque consideramos esta instituição como uma das principais instituições de pesquisa do Brasil, constituindo-se como agregadora, produtora e divulgadora de conhecimento científico, agindo, portanto, num movimento de agregação e fortalecimento de programas de pós-graduação e, portanto, de docentes e discentes a eles vinculados.

Neste movimento, a Associação promove eventos que acontecem anualmente e se consolidaram como referência nacional para a divulgação de pesquisas e promoção de discussões ligadas a temas de cunho educacional. Além de cursos, mesas redondas e sessões especiais de debates, esses eventos reúnem diversos Grupos de Trabalhos (GTs) que discutem áreas específicas do saber, através da apresentação em formato de comunicação oral de pesquisas finalizadas ou em andamento.

Em concordância com a proposta de curso da disciplina Formação do Educador, promovida pela Universidade do Estado da Bahia, selecionamos como *lócus* da pesquisa os trabalhos apresentados no GT 8 da ANPEd, cujo tema está pautado na formação de professores. A seguir, definimos como categoria para análise dos artigos apresentados e publicados por essa renomada Associação, a construção da identidade docente nos processos formativos.

Para chegarmos ao resultado quantitativo de artigos, buscamos nos títulos pela palavra-chave "identidade docente", pois entendemos que ao trazer esse termo os autores estão explicitando o compromisso de discutir e conceituar a categoria.

Assim, partimos para a leitura do material bibliográfico e para a leitura exploratória descrita por Lima e Miotto (2007). Após pesquisarmos os artigos, realizamos a leitura integral dos mesmos para identificar, sistematizar, analisar e compreender os discursos sobre a identidade docente.

Neste sentido, identificamos treze artigos que trazem essa categoria no seu título. Contudo, verificamos que, entre os treze artigos selecionados, apenas seis citam autores consagrados que conceituam o termo identidade docente. Surpreendeu-nos a ausência de conceitos dessa categoria em mais de cinquenta por cento dos trabalhos

selecionados, o que nos conduziu a reflexão sobre a (in) visibilidade conceitual desta categoria nos textos.

Durante a análise, verificamos que os autores destes artigos, que não conceituam o termo, abordaram o tema de forma pouco aprofundada e sob perspectivas diferentes, trazendo categorias diferenciadas, tomadas pelos autores como análogas ao termo identidade docente.

Para além desta análise, este artigo também buscou realizar uma análise genérica dos artigos selecionados da ANPEd, citando informações que julgamos pertinentes para os pesquisadores interessados em aprofundar os conhecimentos sobre o tema.

Para tanto, elegemos critérios para realizar a análise comparada dos artigos, construindo uma tabela que sistematizou dados como ano de publicação, primeira palavra do título, número de autores, a existência de conceito de identidade, categorias conceituais. Quanto a questões metodológicas, analisamos a abordagem escolhida pelos autores, os sujeitos da pesquisa, os tipos de pesquisa adotados, os instrumentos utilizados, os autores citados e o tipo de formação que foi analisada, se inicial, continuada ou informal.

O CONCEITO DE IDENTIDADE COMO REFERENCIAL DA PESQUISA

A identidade pode ser discutida sobre diversas leis e conceituada sob diferentes perspectivas. Assim, para Nóvoa (1992), identidade está inserida num processo contínuo de construção histórica e inacabada de ser e estar na profissão.

Um dos primeiros autores a discutir o conceito de identidade docente foi Erikson (1976). Ele compreende que a construção da identidade é atravessada pelas relações entre o psicológico e o social, entre o desenvolvimento pessoal do indivíduo e a história da comunidade.

Dessa forma, a identidade do professor é construída e reconstruída num processo de interação social em que está inserido, a partir das diferentes experiências vivenciadas no seu dia-a-dia.

Corroborando com este autor, Pimenta (2002) entende que o processo de construção da identidade tem um caráter eminentemente histórico, ou seja, o sujeito localizado no tempo e no espaço, por meio da sua ação, constrói e cria o conhecimento e o seu fazer profissional dentro das possibilidades de seu determinante espaço histórico-cultural.

Isto significa que, de acordo com as circunstâncias e exigências postas pela sociedade em uma determinada época, o fazer profissional tem, historicamente, maneiras diferentes de atuação.

Outro autor que discute o conceito de identidade é Sainsaulieu (1985). Ele entende a identidade como um processo relacional de investimento do eu entre os dois processos identitários: o biográfico e o relacional. O primeiro processo é uma construção no tempo, pelos indivíduos, de identidades sociais e profissionais, a partir de categorias dadas pelas sucessivas instituições (família, escola, mercado de trabalho, empresa), que configuram a transação subjetiva.

O segundo processo (relacional) refere-se ao reconhecimento dado, em determinado momento, no interior de um espaço determinado de legitimação, às identidades associadas aos saberes, às competências e à auto-imagem, propostas e expressas pelos indivíduos que compartilham um sistema de ação.

Investigando saberes de professores, Tardif (2000) e Tardif e Raymond (2000) também trazem contribuições específicas para compreensão do processo de constituição da identidade docente. Para esses autores,

[...] se é verdade que a experiência do trabalho docente exige um domínio cognitivo e instrumental da função, ela também exige uma socialização na profissão e em uma vivência profissional através das quais se constrói e se experimenta pouco a pouco uma identidade profissional, onde entram em jogo elementos emocionais, relacionais e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como um professor e assuma assim, subjetivamente e objetivamente, o fato de fazer carreira no magistério (TARDIF, 2000, p. 239).

Ademais de todos estes conceitos, adotamos como conceito operador para este artigo o conceito descrito por Berger e Luckmann (1985), que considera a identidade como o "elemento-chave da realidade subjetiva" e "em relação dialética com a sociedade". Assim:

A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. Inversamente, as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a (BERGER; LUCKMANN, 1985, p. 228).

Nesta perspectiva, a identidade constitui-se como um processo, sobre o qual as variantes sociais e individuais são partes fundamentais de uma engrenagem em constante transformação.

A DISCUSSÃO DOS CONCEITOS DE IDENTIDADE NOS ARTIGOS DO GT8 DA ANPED

Foram analisados um total de 13 artigos publicados entre 2006 e 2017, cujos títulos traziam a categoria identidade docente. Destes, seis conceituam a categoria enquanto sete não apresentam o conceito do termo, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela de artigos de acordo com a presença do conceito de identidade docente.

Anos	2006	2006	2008	2008	2008	2012	2012	2012	2013	2015	2015	2015	2017
Conceito	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Fazendo uma breve análise dos artigos pesquisados e caracterizando a análise por critérios, percebemos que dos treze artigos, seis foram escritos por apenas um autor, enquanto sete artigos foram escritos por mais de dois autores.

Na questão da abordagem de pesquisa adotada para a execução das investigações que fundamentaram os artigos, doze artigos adotaram a abordagem qualitativa, enquanto apenas um utilizou a abordagem quali-quantitativa.

Analisando o critério tipo de formação abordado na construção da identidade docente, sete artigos analisaram a construção identitária docente a partir dos processos de formação continuada, enquanto três abordaram a categoria identidade no processo de formação inicial, um artigo abordou os dois tipos de formação citados e outros dois artigos tratou do tema fazendo analogias com processos de formação informal.

Salientamos aqui, que consideramos como formação continuada formal aquela que ocorre por meio de programas, cursos e palestras, ou seja, por meio de atividades que foram planejadas para servir de referencial formativo. Como formação continuada informal, compreendemos os processos formativos vivenciais, cotidianos, de referência profissional, de práticas pedagógicas, de participação em movimentos sociais, ou seja, experiências que consolidam a escolha pelo "ser educador".

Esses dados nos levam a inferir que muitos autores não apresentam, no desenvolvimento de suas produções, um referencial teórico substancial para discutir o tema.

Analisando os textos publicados no ano de 2006, percebemos que o termo foi conceituado por Gentil (2006), a partir de conceitos-chaves como identidade coletiva,

identificação, significação, matriz sócio-histórica (MSH), identidade coletiva e identidade profissional docente, caracterizados a partir de três elementos: a permanência ou continuidade de um sujeito/grupo no tempo e nas variações do ambiente; a delimitação entre um sujeito/grupo e outros, o que permite sua distinção e a manifestação da capacidade de reconhecer-se e ser reconhecido na relação com outros.

Ainda em 2006, Aguiar (2006) conceitua a categoria a partir de duas palavras chaves: identidade docente e identidade profissional, tomando como referencial citações de Erikson (1976), Sainsaulieu (1985), Huberman (1992) e Lipiansky (1998).

Entre os artigos que não conceituam a categoria, o texto: Autobiografia e formação docente em Rondônia: a busca de uma identidade profissional, da autora Brasileiro (2008), aborda a identidade a partir do método de estudo que foi a autobiografia, sem aproximar-se do conceito de identidade. O trabalho de 2008: Representações sociais sobre identidade e trabalho docente: a formação inicial em foco, também não faz nenhuma citação do termo identidade, apenas traz os resultados das coletas de dados que têm esse conceito como objeto de estudo.

O conceito de identidade não foi citado também no texto: Autonomia e controle na construção da identidade profissional dos professores de um colégio militar (OLIVEIRA, 2008). A autora expõe a dificuldade da construção da identidade a partir de Nóvoa (1995), que afirma que a redução da profissão docente a um conjunto de competências e de capacidades enfatiza a dimensão técnica da ação pedagógica, levando a uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal.

Como asseveram André *et al.* (1999) o tema,

Identidade e profissionalização docente surgem como tema emergente nos últimos anos, e abrem perspectivas para questões de grande interesse e atualidade, como a busca da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical, e questões de gênero. (ANDRÉ *et al.*, 1999, p. 303).

Apesar disso, essa categoria não foi abordada nos trabalhos do GT8 da ANPEd entre os anos de 2009 e 2011, só retornando à roda de discussão do evento em três artigos publicados em 2012.

Entre os trabalhos que se propuseram discutir o tema no ano de 2012, a produção de Costa e Ramos (2012), objetivou analisar as relações entre as características do trabalho e a formação da identidade docente, entrelaçados com o lugar de atuação deste profissional.

Estes autores apresentam a discussão do tema através de questões norteadoras como: Como a identidade do professor com seu local de trabalho influencia as suas ações? Há identidade com o lugar ou apenas comportamentos uniformes? Como se constrói essa identidade?

Para fundamentar suas análises, os autores analisam e relacionam conceitos de identidade e de lugar ou territorialidade, abordados por Haesbaert (2001) e Santos (1998; 2004), na tentativa de analisar a construção das identidades profissionais dos professores, por via do espaço local, identificando a diversidade e as possibilidades que afloram na dialética entre identidades e educação.

No mesmo ano, Slavez (2012) conceitua a categoria identidade docente sob uma perspectiva sociológica, buscando entender o processo de construção da identidade do professor alfabetizador à luz de conceitos de socialização e identidade profissional docente elaborados por Berger (1986), Berger e Luckmann (2003), Dubar (1997), Tardif (2001; 2002) e Tardif e Raymond (2000).

O terceiro artigo publicado em 2012 não conceituou a categoria analisada. Os autores Rocha e Aguiar (2012), no artigo: Aprender a ensinar, construir identidade e profissionalidade docente no contexto da universidade: uma realidade possível, afirmam que objetivaram identificar noções de identidade e profissionalidade docente no contexto da formação de professores na universidade, mas, para isso, não conceituam o termo identidade docente, mencionando o termo identidade num conceito de negação apresentado por Nóvoa como constituído, não como um dado, não como uma propriedade, não como um produto, mas como um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão.

No ano de 2013, apenas um trabalho propôs discussão sobre o tema, não apresentando conceito ou citações sobre identidade docente. O texto de Alves e André (2013) objetivou entender o modo como os professores vivenciam os descritores de profissionalidade propostos por Roldão (2005) nas contingências da organização da escola e nas relações dessa instituição na esfera micro, meso e macro. Além disso, buscou reunir indicadores que possibilitem dimensionar com mais pertinência os constructos de profissionalidade docente, bem como compreender os possíveis efeitos de indicadores de qualidade, como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp), na constituição da profissionalidade dos professores e averiguar a influência das diretrizes curriculares, nas quais se baseiam as avaliações externas que compõem os indicadores de qualidade, na profissionalidade docente.

Como se pode perceber, apesar de trazer no seu desenvolvimento o termo identidade, esse artigo não aborda o termo identidade, mas profissionalidade docente, termo usado inicialmente na Itália e difundido anos depois por Bourdoncle e Mathey Pierre (1995) na França.

Depois de 2013, o tema identidade docente voltou a ser discutido no Grupo de trabalho sobre formação de professores nos anos de 2015. Neste ano, foram publicados três artigos no GT8 da ANPEd, entre eles um não apresenta conceitos

de identidade docente, este é intitulado de: Formação de professores nos institutos federais: uma identidade por construir. Os autores mencionam no conteúdo desse estudo apenas que os cursos de licenciatura precisam encontrar a sua identidade, fazendo alusão à identidade do curso, e não dos docentes.

Os demais artigos trazem discussões diretamente relacionadas à identidade docente e um deles, intitulado: Do outro que me constitui: o proinfantil e a construção da identidade docente. Este apresenta conceitos utilizando clássicos da literatura que trabalham com essa temática, como Hall (1997) que afirma que a identidade é construída através da relação do indivíduo com a sociedade, uma vez que o sujeito convive com identidades contraditórias não unificadas por um eu coerente.

Para Hall (2014), identidade é "algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento" (p. 38). Essa constante (re)formulação de identidade é vista por Hall como identificação, uma vez que ela é um processo contínuo. Quanto a isso o referido autor nos diz que:

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma *falta* de inteireza que é 'preenchida' a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2014, p. 39).

Outro dos autores utilizados no estudo supracitado é Nóvoa (1992), que conceitua identidade como sendo um lugar de conflitos, o que o faz preferir falar não de identidades, mas de processos identitários. Para esse autor, a construção da identidade docente ocorre através de um processo no qual esse profissional "se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional" (NÓVOA, 1999. p. 16.).

Ainda no ano de 2015, no mesmo GT, foi publicada uma pesquisa com o título de: Tendências e implicações da formação continuada para a identidade profissional docente universitária. Nesse estudo é trazida uma definição a partir de Lopes (2002), que aponta a identidade profissional como sendo aquela que configura a forma de ser e fazer a docência, perpassando por toda a vida profissional do professor, desde a escolha da profissão até o desenvolvimento dessa, nos mais variados espaços de construção docente. O mesmo autor diz também que: "a identidade é uma relação particular e necessária entre o passado e o futuro, dado o presente". (LOPES, 2002. p. 74). Assim, o passado é fonte de sentido e o sentido de uma identidade nunca se pode mudar sem se mudar a identidade

No mesmo estudo, também são utilizadas definições de Dubar (2012), que ao falar de identidade profissional, nos diz de forma a complementar o supracitado que é por meio de um procedimento específico de socialização que conecta a educação, trabalho e carreira, que as identidades são construídas dentro de instituições e

de grupos que têm suas interações organizadas. A identidade do trabalhador ou trabalhadora é descrita por Dubar (2012) como sendo algo forjado pela aprendizagem através da execução e observação, o que traria o desenvolvimento do que é chamado pelo autor de "saberes práticos na experiência direta das tarefas a realizar" (p. 257).

O último dos artigos analisados, publicado em 2017 e escrito por Scartezini (2017), na contramão dos anteriores, discute a identidade docente a partir dos programas de desenvolvimento profissional de professores do Ensino Superior. O trabalho apresenta, em seu quadro teórico, discussões sobre a formação pedagógica do professor universitário nas políticas brasileiras para a pós-graduação, a partir das atuais reformas educativas do Ensino Superior. Concebe a identidade profissional docente como um processo de negociação permanente entre as distintas posições-do-eu do professor nos níveis individual, social e cultural baseada nos estudos de Akkerman; Meijer (2011) Hermans; Hermans-Konopka (2010).

Em seguida, compreende o conceito de identidade profissional docente a partir de três dimensões: as representações e percepções que o professor possui acerca de seus papéis acadêmicos; suas concepções sobre o que significa ensinar, aprender e avaliar a sua matéria na universidade e os sentimentos relacionados às suas funções. Conclui como as tensões geradas durante a construção da identidade profissional, ou seja, a forma como o professor vê a si mesmo, como pessoa e como profissional, estão imbricadas em seus sentimentos, valores, crenças e/ou percepções. Além disso, destaca que apesar do desafio e dificuldades enfrentadas durante a construção da sua identidade profissional, a oferta de formação de professores pode contribuir para atender às novas demandas para a docência no Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar a análise dos artigos cujos títulos e resumos apontam para uma discussão sobre identidade docente e processos formativos, percebemos a falta de embasamento teórico para explanar sobre o que é a identidade em alguns trabalhos que anunciam discutir a temática, além de alguns não conceituarem a categoria proposta, e outros fazerem isso de maneira muito sucinta, a maioria apontou sinônimos não tão fiéis ao conceito e eximindo-se de citar pesquisadores que dão profundidade ao tema. Mesmo assim, os artigos consideraram toda a complexidade que envolve a construção da identidade docente nas diversas categorias da educação, da educação básica ao ensino superior.

Também pudemos observar que os autores trouxeram a definição do docente como um profissional da educação, reconhecendo a formação inicial como etapa imprescindível para à construção da identidade desse profissional e, a formação

continuada, como processo de pertença a um lugar. Para além da formação inicial e continuada, os estudos revelam que a construção da identidade docente acontece na relação professor-estudante, colocando este estudante como elemento dessa formação.

Identificou-se também a proficuidade de promover mudanças neste cenário a partir da formação de professores e realização de mais investigações com a atenção voltada para a identidade docente. Além disso, cabe aos formadores e investigadores da identidade profissional docente investir em propostas de formação de professores do Ensino Superior que atenda às novas demandas da docência, com ênfase em aspectos não contemplados nas reformas educativas, porém cruciais para a sua efetividade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. C. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. **29ª Reunião Nacional da ANPEd**, Caxambu - MG. Anais, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/implicacoes-da-formacao-continuada-paraconstrucao-da-identidade-profissional>

AGUIAR, M. C. C. **Tendências e implicações da formação continuada para a identidade profissional docente universitária**. Reunião Nacional da ANPEd, 37, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2014. Disponível em: <www.anped.org.br/sites/default/files/trabalhogt08-3815.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

ALVES, C. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. A constituição da profissionalidade docente: os efeitos do campo de tensão do contexto escolar sobre os professores. **36ª Reunião Nacional da ANPEd**, Goiânia – GO, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2640_texto.pdf

AKKERMAN, S.F.; MEIJER, P.C. A dialogical approach to conceptualizing teacher identity. **Teaching and Teacher Education**, 27, 308-319, 2011.

ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, 20, 301-309, 1999.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDONCLE, R.; MATHEY-PIERRE, C. Autour du mot "professionnalité". **Recherche et Formation**, Lyon, n. 19, p. 137-148, 1995.

BRASILEIRO, T. S. A. Autobiografia e formação docente em Rondônia: a busca de identidade profissional. **31ª Reunião Nacional da ANPEd**, Caxambu - MG. Anais, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/autobiografia-e-formacao-docente-emrondonia-busca-de-uma-identidade-profissional>

COSTA, E. O. C.; RAMOS, L. M. P. C. **Trabalho, lugar e identidade profissional docente**: um estudo de caso em Austin, Baixada Fluminense. Reunião Nacional da ANPEd, 35, 2012, Porto de Galinhas. Anais... Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: <35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08>. Acesso em: 08 out. 2015.

DUBAR, Claude. Socialisation et Construction Identitaire. In BORBALAN, J. C. R, (cood.), L Identité l' individu, le groupe, la société. **Paris: Sciences Humaines**, 1997. p. 135–141

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. Caderno de Pesquisa, v. 42, n.146, p. 351-367. Maio/ago. 2012.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução: Álvaro Cabral. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 323p, 1976.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE** – v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/36066/23315>

GENTIL, H. S. Identidades de professores e redes de significações: configurações que constituem o “nós, professores”. **29ª Reunião Nacional da ANPEd**, Caxambu - MG. Anais, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/identidades-de-professores-eredes-de-significacoes-configuracoes-que-constituem-o>

HAESBAERT, Rogério. Identidade e migração em áreas transfronteiriças. **Geographia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**, Ano III, Nº 5. Niterói: UFF/EGG, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1ª Edição, Rio de Janeiro, RJ. Editora Lamparina. 2014.

HERMANS, H.J.M.; HERMANS-KONOPKA, A. **Dialogical self theory: positioning and counter-positioning in a globalizing society**. New York: Cambridge University Press, 2010.

HUBERMAN, M. O Ciclo da Vida Profissional dos Professores. in: NÓVOA, A. **As Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, pp. 31-61, 1992.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pósgraduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, DF, v. 2, n. 3. p. 118-133, mar. 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/62/59>

LIMA, T.; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802007000300004%20&script=sci_arttext

LIPIANSKY, E. M. **L'identité personnelle**. in: BORBALAN, J.C.R. (coord.), *L'identité, L'individu, le groupe, le société*. Paris, Sciences Humaines, pp.21-29, 1998.

LOPES, Maria Amélia. **Relatório da disciplina Construção de identidades e formação de professores** – Provas de Agregação. Porto: FPCE-UP. 2007.

MOTTA, F. M. N.; QUEIROZ, I. L. **Do outro que me constitui: o PROINFANTIL e a construção da identidade docente**. Reunião Nacional da ANPEd, 37, 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2014. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/trabalhogt08-3925.pdf. Acesso em: 08 out. 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999, p. 13-34.

OLIVEIRA, A. S. Autonomia e controle na construção da identidade profissional dos professores de um colégio militar. 31ª Reunião Nacional da ANPEd, Caxambu - MG. Anais, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-4195-int.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Á. M. C.; AGUIAR, M. C. C. **Aprender a ensinar, construir identidade e profissionalidade docente no contexto da universidade: uma realidade possível**. Reunião Nacional da ANPEd, 35, 2012, Porto de Galinhas. Anais... Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: 35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08. Acesso em: 15 out. 2018.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. **Nuances: Estudos sobre educação**. Ano XI, v. 12, n. 13, jan/dez, 2005, p. 105126.

SAINSAULIEU, R. **L'Identité ou Travail**. Paris, Presses de la Fondation Nationale, des Sciences Politiques, 2^aed, 1985.

SANTOS, M. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. **Anais do IX Encontro Nacional de didática e prática de ensino**. São Paulo, 1998.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica E Tempo, Razão E Emoção**. São Paulo: EDUSP. 2004.

SCARTEZINI, R. A. Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente. **38^a Reunião Nacional da ANPEd**, São Luiz - MA. Anais, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT08_441.pdf

SLAVEZ, M. H. C. **A identidade das professoras alfabetizadoras: entre as diferenças e o pertencimento comum**. Reunião Nacional da ANPEd, 35, 2012, Porto de Galinhas. Anais... Porto de Galinhas: 2012. Disponível em: <35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08>. Acesso em: 15 out. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc. [online]**. 2000, vol.21, n.73, pp.209-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>

SOBRE OS AUTORES

GILDISON ALVES DE SOUZA. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Integrante do Grupo de estudos, pesquisa e extensão em Educação Especial e Educação Física adaptada (GEPEFA).

ELISA CARNEIRO SANTOS DE ALMEIDA. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do município de Feira de Santana.

OSNI OLIVEIRA NOBERTO DA SILVA. Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de estudos, pesquisa e extensão em Educação Especial e Educação Física adaptada (GEPEFA) e integrante do Grupo de estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE).

RECEBIDO: 04-06-2020

APROVADO: 24/08/2020